

Área: Ciências da Saúde

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES APÓS SOFREREM LACERAÇÃO PERINEAL EM PARTO VAGINAL

**GUEDES, Gabriela Leticia da Silva¹, BARROSO, Rafael Gonçalves²,
COSTA, Cintia Campos³.**

^{1,2} Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

³ Orientador e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

INTRODUÇÃO: A laceração perineal em parto vaginal é a causa mais comum em lesões de esfíncter anal em mulheres, sendo possível causar sequelas como incontinência urinária e fecal, dispareunia e disfunções no assoalho pélvico. Todas essas alterações podem afetar também a qualidade de vida dessas mulheres. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida de mulheres após sofrerem laceração perineal em parto vaginal. **MATERIAL E METODOS:** Estudo quantitativo e descritivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Lucas sob o número 5.433.249 em 26 de maio de 2022. Foi composto de uma amostra de conveniência, totalizando 11 voluntárias que sofreram laceração perineal em parto vaginal entre 14 e 65 anos. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as participantes responderam o questionário de pré-participação que confirma os sinais de laceração perineal e um questionário sócio demográfico. Também foi utilizado o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida, The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref que avalia em quatro domínios: físico, social, relações sociais e meio ambiente. Os dados coletados por meio deste estudo foram organizados em tabelas e gráficos através do Microsoft Excel e realizado a análise estatística. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra do estudo foi composta de 11 pacientes que tiveram laceração perineal, na faixa etária dos 14 aos 65 anos, com predominância de mulheres da faixa etária de 19 a 30 anos totalizando 45,5%, 36,4% de 31 a 50 anos e 18,2% de 51 a 65 anos, com histórico de laceração perineal durante parto vaginal. Dentre as 11 participantes, 90,9% tiveram apenas um filho e tiveram parto normal e 9,1% tiveram 4 filhos e passaram por parto cesárea. Em

relação ao grau da laceração, 45,5% relataram ter sofrido lesão de grau 1, seguido de 36,4% em grau 2 e 18,2% em grau 3. Sobre Incontinência urinaria e fecal, 72,7% relataram não sentir urgência para ir ao banheiro, 18,2% afirmaram sentir urgência e 9,1% relataram sentir apenas as vezes. Questionadas sobre perder urina ao tossir, rir ou espirrar, 54,4% não perdem urina, 9,1% afirma perder urina e 36,4% relatam a perca ocasionalmente. Sobre o tratamento fisioterapêutico 18,2% afirmam ter realizado tratamento fisioterapêutico. Os resultados do questionário de qualidade de vida (WHOQOL-bref) mostraram que a média das facetas foram de 4,3. Em relação ao Domínio físico e domínio psicológico a média foi de 3,9, enquanto que no domínio de Relações sociais, a média foi de 3,8 e no domínio Meio ambiente a média foi de 3,7. Todos os resultados mostram que a qualidade de vida dessas participantes resulta em Regular (3 até 3,9) e Boa (4 até 4,9). Apesar da pequena quantidade da amostra, foi possível verificar que mulheres que sofreram laceração perineal apresentam algumas sequelas, no entanto, são necessárias mais pesquisas para verificar problemas relacionados a qualidade de vida dessas mulheres.

CONCLUSÃO: A qualidade de vida das participantes apresentou uma variação entre boa e regular, sendo como característica mais impactante o fator ambiental e a satisfação com a própria saúde. As voluntárias que fizeram fisioterapia após terem sofrido a laceração não perdem urina ou fezes ao tossir, espirrar ou rir e mesmo tendo laceração perineal grau 3, comparadas com as que tiveram grau 1 apresentam a mesma média de qualidade de vida devido ao tratamento fisioterapêutico. Sendo assim, foi possível concluir que a fisioterapia é de fundamental importância para o tratamento dessas mulheres, tanto para a saúde física, quanto psíquica e consequentemente melhora da qualidade de vida.

Agradecimentos: A nossa família, a Deus, aos amigos que nos deram apoio, aos Orientadores e professores que nos guiaram até aqui e ao Centro Universitário São Lucas

Palavras-chave: Laceração perineal, parto vaginal, qualidade de vida, fisioterapia.

E-mail: gaby49leticia@gmail.com

E-mail: rafabarroso8@hotmail.com

E-mail: cintia.costa@saolucas.edu.br